



ARY CABRERA PRATES

FILIAÇÃO: Doraline Prates de Cabrera e Tomás Cabrera

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO: 10/9/1931, Riviera (Uruguai)

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA: Resistencia Obrero Estudiantil (ROE), Partido por la Victoria del Pueblo (PVP)

ATUAÇÃO PROFISSIONAL: bancário e carpinteiro

DATA E LOCAL DE DESAPARECIMENTO:

5/4/1976, Buenos Aires, Argentina

BIOGRAFIA

Ary Cabrera Prates nasceu em 10 de setembro de 1931, em Rivera, no norte do Uruguai, na fronteira com a cidade brasileira de Livramento. Filho de pai uruguaio e mãe brasileira, Ary era o quinto filho de sete irmãos. Foi casado com Gladys Esteve e teve duas filhas, Selva e Adriana. Estudou carpintaria na Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) e exerceu essa atividade profissionalmente. Mais tarde, ingressou no Banco do Brasil, trabalhou como bancário e iniciou sua militância na Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay (AEBU), motivo pelo qual se tornaria visado pelos órgãos de repressão.

Documento do Ciex, de 12 de julho de 1968,¹ revela que Ary Cabrera foi preso pela primeira vez durante uma reunião com “cinquenta e um bancários e um professor de ensino médio” que acontecia na escola pública 171, em “Villa Garcia, no km 21 do Camino Maldonado, Montevideu”, no dia 29 de junho de 1968, quando foi conduzido para o 4º Batalhão de Infantaria. Outro documento do Ciex, de 12 de julho de 1968, confirma a detenção de Ary Cabrera e de dois colegas do Banco do Brasil, Ruben Júlio Vaneiro Roso e Luis Alberto Chemi de Mello, “que teriam sido posteriormente liberados”.²

Dois anos depois, em 1970, foi preso novamente enquanto trabalhava, acusado de continuar sua atividade no AEBU.

Documento do Ciex, de 21 de outubro de 1971, relata que a agência do Banco do Brasil em Montevideu tinha “70 funcionários, dos quais 67 uruguaio” e, entre esses, pelo menos “12 (doze) elementos ligados mais ou menos profundamente às esquerdas”. Observa que “a eventual dispensa do pessoal de esquerda provocaria represálias sindicais que poderiam levar à paralização do banco”, mas que “nada impe[*dia*] que a direção do estabelecimento neutrali[*za*]sse os referidos funcionários, retirando-os de postos de importância ou mesmo concedendo-lhes função remunerada”. O documento identifica Ary Cabrera como “dirigente sindicalista, comunista, detido várias vezes” e revela que ele manteve contato com os funcionários do Banco do Brasil.³

Em 1973, já sob vigilância permanente, mudou-se para Buenos Aires, onde começou a militar na organização Resistencia Obrera Estudiantil (ROE). Em julho de 1975, participou do congresso de formação do Partido de la Victoria del Pueblo (PVP), em Buenos Aires. Conhecido na militância com os codinomes de “Brasileño”, “Juan”, “El Viejo”, “Dorrego” e “Lavalleya”, desapareceu na capital portenha em 5 de abril de 1976, com 44 anos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ A INSTITUIÇÃO DA CNV

O nome de Ary Cabrera Prates

está inscrito no monumento às vítimas de terrorismo do Estado argentino no Parque da Memória, às margens do rio da Prata, em Buenos Aires. A Secretaria Especial de Direitos Humanos o incluiu no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

CIRCUNSTÂNCIAS DE DESAPARECIMENTO E MORTE

Ary Cabrera Prates desapareceu no dia 5 de abril de 1976, depois de ter sido detido por efetivos combinados do Exército argentino e forças de segurança uruguaias na sua casa, à rua H. Almería, nº 719, em Tropezon, província de Buenos Aires. O desaparecimento foi denunciado na Argentina por sua filha, Adriana Cabrera, à Comisión Nacional sobre la Desaparición de Personas (Conadep). Gladis Esteve, sua esposa, diante da Conadep, informou sobre a investigação que havia realizado:

Transcorrido um tempo, viajei a Buenos Aires para realizar averiguações no que fora seu domicílio e seus arredores. Terceiros desconhecidos me informaram que nos primeiros dias do mês de abril de 1976 houve um procedimento na casa (...) realizado por pessoas com uniforme do Exército argentino durante a madrugada. Nessa ação houve um tiroteio no qual caiu ferida uma pessoa que morava na casa. A casa foi vigiada durante vários dias por agentes da Polícia Federal sem que novas ações acontecessem.⁴

Há, também para a Conadep, o testemunho de Ricardo Gil, no qual afirmou:

Minha detenção se deu em 28 de março de 1976. Na primeira semana de abril desse mesmo ano, eu já estando

no Regimento nº 13 da Infantaria, me disseram que ali estava detido Ary Cabrera e me apresentaram elementos que sinalizavam que efetivamente era assim. Mostraram-me objetos pessoais dele e me interrogaram sobre atividades realizadas em conjunto com ele e me fizeram perguntas sobre sua saúde, em particular sobre os problemas cardíacos que ele tinha. Poucos dias depois foi-me informado que o seu problema de coração havia comprometido sua vida nos interrogatórios. As pessoas que me interrogaram disseram que também o haviam interrogado na Argentina. Perguntaram-me, muito preocupados, sobre o seu problema de coração, pois ele estava padecendo de um sério problema de saúde por causa dos interrogatórios. Posteriormente pude confirmar que não somente Cabrera esteve detido, mas também que nunca mais apareceu. Como disse, isso aconteceu no início do mês de abril.⁵

Ary Cabrera Prates passou pelo centro clandestino de detenção Automotores Orletti, localizado em uma oficina mecânica na rua Venancio Flores, 3521, bairro Floresta, em Buenos Aires. Nesse centro – que era comandado pelo general Otto Paladino, então chefe da Secretaría de Inteligencia de Estado (Side), em coordenação com o Exército argentino e militares uruguaios –, Cabrera foi possivelmente torturado. Segundo o relatório Conadep, Ary Cabrera foi possivelmente uma das vítimas do “voo da morte” da Argentina para o Uruguai, em 5 de outubro de 1976, no qual os presos políticos eram sedados e lançados nas águas do Rio da Prata.

LOCAL DE DESAPARECIMENTO E MORTE

Rua H. Almería, nº 719, em El Tropezon, Província de Buenos Aires, Argentina.

FONTES PRINCIPAIS DE INVESTIGAÇÃO

1. DOCUMENTOS QUE ELUCIDAM CIRCUNSTÂNCIAS DO DESAPARECIMENTO E DA MORTE

IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL	TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO	ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO	INFORMAÇÕES RELEVANTES
Arquivo da CNV: 00092.003365/2014-18.	“CABRERA PRATES, ARY”, 24/4/2013.	Secretaría de Derechos Humanos para el Pasado Reciente.	Trajetória de Ary Cabrera Prates. Contém também os testemunhos de Gladis Esteve e Ricardo Gil.
Arquivo Nacional, CIEX: BR_AN_BSB_IE-006_005 CIEX, nº. 151, p. 63.	“Célula esquerdista na Agência Montevideú do Banco do Brasil S.A.”, 27/5/1971.	Ciex.	Confirma a detenção de Ary Cabrera Prates junto com Ruben Júlio Vaneiro Roso e Luis Alberto Chemi de Mello, todos funcionários do Banco do Brasil.
Arquivo Nacional, CIEX: BR_AN_BSB_IE_003_007, CIEX no. 373, pp. 1-2.	“Uruguai. Atividades subversivas e sindicais”, 12/7/1968.	Ciex.	Detalhes sobre reunião clandestina em escola da Villa García, com a participação de 51 bancários e um professor do ensino médio. Lista de nomes dos participantes.
Acervo Documental MJDH: AC_ACE_40552_71.	“Banco do Brasil, Montevideú, funcionários de esquerda”, 21/10/1971.	Ciex.	Informação sobre o número de funcionários, a proporção uruguaia e sobre os funcionários “de esquerda” da agência do Banco do Brasil em Montevideú.
Arquivo Nacional, CIEX: BR_AN_BSB_IE_007_002, p. 42.	“Resposta ao PB nº 117/ CISA-BR”, 1º/10/1971.	Ciex.	Informação do CISA sobre o envolvimento de Ary Cabrera Prates no AEBU.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Ary Cabrera Prates foi torturado e executado por agentes dos Estados argentino e uruguaio, no quadro da Operação Condor.

Recomenda-se a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso para a localização de seus restos mortais, identificação e responsabilização dos agentes envolvidos.

1 – Arquivo Nacional: BR_AN_BSB_IE_006_005, CIEX nº 151, 27/7/1971 (Célula esquerdista na Agência Montevideú do Banco do Brasil S. A.).

2 – Arquivo Nacional: BR_AN_BSB_IE_003_007, CIEX nº 373, pp. 1-2, 12/7/68 (Uruguai. Atividades subversivas e sindicais).

3 – Arquivo Documental MJDH: CIEX, AC_ACE_40552_71 (Banco do Brasil, Montevideú. Funcionários de esquerda).

4 – URUGUAI. Secretaría de Derechos Humanos para el Pasado Reciente. “Prates, Ary Cabrera”, tradução nossa. Disponível em: <http://sdh.gub.uy/inicio/documentos/fichas_de_desaparecidos/argentina/cabreras_prates_ary>.

5 – Idem.